

ATA DA 051ª SESSÃO ESPECIAL DA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 27 DE NOVEMBRO DE 2015, EM
HOMENAGEM AO CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA
VINCI - UNIASSELVI DE INDAIAL
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Marcondes) -
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão especial.

Boa-noite! Quero cumprimentar os senhores e as
senhoras homenageadas, os professores e os alunos.
Sejam todos bem-vindos à presente sessão em
homenagem ao Centro Universitário Leonardo da
Vinci - Uniasselvi -, pela passagem dos dez anos
da portaria do MEC que autorizou a instalação de
educação a distância da instituição em Santa
Catarina e no Brasil.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas
autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor reitor do Centro
Universitário Leonardo Da Vinci - Uniasselvi -,
Hermínio Klock;

Senhor professor fundador da Uniasselvi, José
Tafner;

Senhor deputado estadual no período 1991 a
1995 e prefeito municipal de Florianópolis do
período 1993 a 1996, professor Sérgio Grando;

Senhor membro do conselho da Presidência da
Associação de Mantenedoras Particulares de
Educação Superior de Santa Catarina - Ampesc -,
Gonter Bartel;

Senhor presidente da OAB do município de
Indaial e mentor do curso de Direito da
Uniasselvi, Henrique Klock;

Senhor representante dos ex-dirigentes da
Uniasselvi, Marlon Tafner;

Senhor diretor do polo da Uniasselvi do
município de Florianópolis, neste ato
representando todos os polos de apoio presencial
da Uniasselvi, Bernardo Calixto Knabben;

Senhor presidente da Associação Catarinense de
Educação a Distância, Luciano Formighieri;

Senhor ex-prefeito do município de Indaial e grande incentivador da criação do polo Uniasselvi de Indaial, Luiz Polidoro.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão em homenagem ao Centro Universitário Leonardo da Vinci - Uniasselvi -, pela passagem dos dez anos da portaria do MEC que autorizou a instalação de educação a distância da instituição em Santa Catarina e no Brasil, foi convocada por solicitação da Mesa, a pedido deste deputado, e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares catarinenses.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino Nacional.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Gostaria de registrar a presença das seguintes autoridades:

Senhora pró-reitora de ensino da Uniasselvi, professora Francieli Stano Torres;

Senhora diretora dos polos da Uniasselvi do município de Imbituba, em Santa Catarina; de Belém do Pará; e de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, Maria Ieda Monteiro;

Senhora diretora do polo da Uniasselvi do município de Capivari de Baixo, Janete Michels;

Senhor diretor do polo da Uniasselvi do município de Lages, Diogo Paes.

A seguir, teremos a apresentação de um vídeo institucional.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

(Palmas)

Neste momento, farei uso da palavra, em nome de todos os srs. deputados com assento neste Poder Legislativo.

Boa-noite a todos que nos acompanham nesta sessão, aos homenageados, convidados, alunos e professores!

Esta é uma noite de comemoração, em que homenageamos essa instituição que é - e dizemos isso com muita tranquilidade - a maior instituição privada do estado de Santa Catarina.

Inicialmente, gostaria de cumprimentar todos os componentes da mesa, iniciando pelo magnífico reitor, Hermínio Klock; o mentor intelectual, o

idealista que acreditou nesse projeto que deu certo, professor José Tafner, fundador da Uniasselvi; o nosso sempre querido ex-deputado e ex-prefeito, professor Sérgio Grando, que foi meu professor; o membro do conselho da Presidência da Ampesc, sr. Gonter Bartel; o presidente da OAB, o nosso colega de profissão, sr. Henrique Klock; o sr. Marlon Tafner, representando os ex-dirigentes da Uniasselvi; o diretor do polo da Uniasselvi do município de Florianópolis, sr. Bernardo Calixto Knabben; o ex-prefeito do município de Indaial, sr. Luiz Polidoro; o nosso querido companheiro, parceiro, amigo e presidente da Associação Catarinense de Educação a Distância, sr. Luciano Formighieri.

Também quero cumprimentar cada um dos presentes no plenário que fizeram, e fazem, do EAD a sua ação diária, a sua missão não apenas de trabalho, mas de convicção e amor por essa bandeira nobre e transformadora, que é a educação.

(Passa a ler.)

"Eu me sinto honrado e emocionado, hoje, justamente quando comemoramos o Dia Nacional da Educação a Distância, por poder retribuir a esta instituição e a toda modalidade, particularmente aos professores, dirigentes, articuladores, servidores e, especialmente, aos alunos da Uniasselvi, tudo o que eles têm feito por Santa Catarina e pelo Brasil, por formar milhares de pessoas em cada rincão deste extenso território nacional.

Como advogado, no ano passado, tive a honra de ser o autor da ação judicial que incluiu os alunos de EAD nas bolsas de estudo do art. 170. Eram milhares de catarinenses tratados de forma desigual, e esses alunos sequer poderiam tentar obter uma ajuda no custeio de seus estudos, por mais carentes que fossem, porque eram estudantes de EAD. Um absurdo! E quando fui procurado pelo Luciano, presidente da Associação Catarinense de Educação a Distância, imediatamente eu me tornei parceiro de suas lutas e aspirações.

Em setembro de 2014, fomos premiados com a decisão judicial que acabou com essa distorção.

Hoje, milhares de alunos de educação a distância em Santa Catarina conseguem permanecer estudando com bolsas de estudo, devido a essa conquista.

Mas ainda temos muito que avançar neste Parlamento para enfrentar outras discriminações, como, por exemplo, a destinação de apenas 10% dos recursos do art. 170 para alunos carentes das faculdades privadas, quando estes representam a metade das matrículas em nosso estado.

Como deputado, vou enfrentar este debate na Assembleia Legislativa e na sociedade, mas vou precisar do apoio da comunidade acadêmica para mudarmos essa realidade também.

Na Uniasselvi e nos parceiros dos polos de apoio presencial, sempre encontramos uma instituição engajada e comprometida com a educação, apaixonada pelo EAD.

Nos olhos do professor Hermínio Klock, do Aldo Pasqualini, do Bernardo Knabben, da professora Maria Luíza Gerber e de cada aluno sempre está o brilho daqueles que acreditam e amam a instituição e aquilo que fazem no seu dia a dia: mudar o mundo através da educação de qualidade, seja presencial ou a distância.

Toda essa dedicação e esforço abnegado devem ter o reconhecimento deste Poder Legislativo. Quando propusemos esta homenagem, que foi aprovada por unanimidade pelos colegas deputados, o fizemos pela certeza de que milhares de catarinenses, se fosse perguntado quem desejariam homenagear, escolheriam a Uniasselvi.

Aliás, a Uniasselvi começou a sua exitosa existência pela visão empreendedora e arrojada deste grande catarinense, deste grande educador, deste grande homem público, o professor José Tafner. E o professor José Tafner tornou, além de si próprio, toda a sua família uma extensão de seu sonho pela educação. E foi além: cativou em Indaial e região, em todo estado catarinense e por todo o Brasil outras centenas de companheiros nessa odisséia, tornando cada um deles parceiros desta grande família chamada Uniasselvi.

Ao senhor, professor Tafner, a minha admiração, respeito e deferência!

A minha realização neste dia é ainda mais repleta de felicidade, pois uma das leis que consegui aprovar no Parlamento catarinense neste primeiro ano de nosso mandato foi a Lei n. 16.732. Não é tão importante quanto à lei do meu nobre amigo Sérgio Grando, que proibiu, acertadamente, a discriminação para a modalidade em nosso estado, mas também dá a sua contribuição à modalidade, pois cria, para ser comemorada todos os anos, na semana que compreende o dia 27 de novembro, a Semana Estadual da Educação a Distância.

Por fim, gostaria de agradecer a cada um pela presença e, se me permitirem todos os membros da Uniasselvi, que tem o seu nome inspirado neste grande homem da humanidade, Leonardo da Vinci, vou roubar a frase mais repetida pela instituição - ela é quase um coro que todos os senhores e as senhoras repetem e têm como norte da missão revolucionária que a educação nos impõe -, do grande mestre Leonardo: 'Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende'.

Uma ótima noite para todos nós! Parabéns a toda família Uniasselvi e muito obrigado pelo privilégio e a oportunidade de poder homenagear essa tão conceituada entidade!"

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Neste momento, convido o mestre-de-cerimônias, Marcos Roberto Pereira, para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Marcos Roberto Pereira) - Senhoras e senhores, boa-noite!

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial, presta uma homenagem ao Centro Universitário Leonardo da Vinci - Uniasselvi -, pela passagem dos dez anos da portaria do MEC que autorizou a instalação da educação a distância da instituição em Santa Catarina e no Brasil, e por sua importante contribuição na formação de cidadãos, preparando profissionais para o mercado de trabalho, melhorando a vida das pessoas por meio da educação

responsável e de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento de seus projetos de vida.

Convido o sr. deputado Mário Marcondes para fazer a entrega das homenagens.

Convido para receber a homenagem o magnífico reitor do Centro Universitário Leonardo da Vinci - Uniasselvi -, Hermínio Klock, acompanhado do professor José Tafner.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Solicito ao professor José Tafner que permaneça à frente.

Dando continuidade à solenidade, o Poder Legislativo catarinense presta uma homenagem a personalidades pelo importante apoio e contribuição à Uniasselvi ao longo desses anos.

Convido para receber a homenagem o professor José Tafner, fundador da Uniasselvi.

Professor, reitor da Furb por oito anos, secretário de estado da Educação e, acima de tudo, uma pessoa comprometida com a educação transformadora e que em todos os seus atos sempre esteve muito à frente de seu tempo.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o filho do fundador da Uniasselvi, Marlon Jacson Tafner, neste ato representando a família Tafner.

A família Tafner abraçou com nobreza a continuidade e a projeção da Uniasselvi com um planejamento arrojado e com foco na expansão e na gestão por excelência, levando a Uniasselvi ao patamar da sexta maior marca de educação a distância do país.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o magnífico reitor, professor Hermínio Klock.

À frente do projeto desde o seu início, teve como propósito a expansão da educação a distância da Uniasselvi e a consolidação da marca como uma das maiores do Brasil.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Henrique Klock.

Advogado e procurador da massa falida, atendeu a solicitação do professor Tafner para iniciar a cessão de uso do espaço, permitindo alavancar a instalação da Uniasselvi em Indaial.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Luiz Polidoro.

Durante o seu mandato de prefeito de Indaial, contribuiu para a instalação da Uniasselvi com a liberação do alvará de funcionamento.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o professor Evandro André de Souza.

Professor da primeira disciplina ofertada no EAD da Uniasselvi. Hoje é coordenador do curso de História.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Rosane Marlei de Souza Schmit, primeira aluna de educação a distância da Uniasselvi, neste ato representada pela sra. Neuzi Schotten.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Cleidi Lange Velthuis.

Primeira funcionária, foi aluna, tutora e atualmente gestora acadêmica. Com maestria conduz uma equipe de funcionários no setor de registro acadêmico.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. professor Sérgio Grando.

O professor Sérgio Grando, na ocasião deputado estadual, foi o autor da lei que pune toda e qualquer discriminação contra os diplomados pelos cursos de educação a distância.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A seguir, o Parlamento catarinense presta uma homenagem aos polos de apoio presencial e aos parceiros que muito contribuem para o crescimento e fortalecimento da Uniasselvi.

Convido para receber o certificado o sr. Bernardo Calixto Knabben, neste ato representando o polo de apoio presencial de Florianópolis.

(Procede-se à entrega de certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Gonter Bartel, neste ato representando o polo de apoio presencial de Blumenau.

(Procede-se à entrega de certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado a sra. Karin Teichmann, neste ato representando o polo de apoio presencial de Palhoça.

(Procede-se à entrega de certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado a sra. Janete Michels, neste ato representando o polo de apoio presencial de Capivari de Baixo - Fucap.

(Procede-se à entrega de certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado a sra. Valquíria Luiza Tafner da Cunha, neste ato representando o polo de apoio presencial de Itapiranga/SEI-FAI.

(Procede-se à entrega de certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Volnei de Bona Sartor, neste ato representando o polo de apoio presencial de Criciúma - Esucri.

(Procede-se à entrega de certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado a sra. Karen Wegen, neste ato representando o polo de apoio presencial de Joinville - Aupex.

(Procede-se à entrega de certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado o sr. Fernando Tolardo, neste ato representando a empresa Ativa Propaganda, parceira da Uniasselvi.

(Procede-se à entrega de certificado.)

(Palmas)

Convido para receber o certificado a sra. Maria Ieda Monteiro, prospectora que efetuou o maior número de matrículas em um mesmo edital.

(Procede-se à entrega de certificado.)

(Palmas)

Agradeço ao sr. deputado Mário Marcondes.

A seguir, a Uniasselvi presta a sua homenagem pelo importante apoio à instituição, contribuindo de forma significativa para o crescimento e fortalecimento da educação a distância no estado e no país.

Convido para fazer entrega da homenagem o magnífico reitor do Centro Universitário Leonardo da Vinci - Uniasselvi -, Hermínio Klock.

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. presidente da Associação Catarinense de Educação a Distância, Luciano Formighieri.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. deputado Mário Marcondes.

Defensor da educação como um direito de todos, o deputado Mário Marcondes foi o responsável pela liminar que concede bolsas de estudo aos acadêmicos do ensino a distância.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradeço ao magnífico reitor, sr. Hermínio Klock.

Também seriam homenageados nesta noite o sr. juiz de Direito na comarca de Indaial, Lorival Kruger; e o polo de apoio presencial de Xaxim - Celer.

Esta sessão está sendo transmitida ao vivo pela TVAL, através do canal 61.3 para a Grande Florianópolis, e durante a semana será reprisada pelo canal 16 da NET, e também será reprisada ao longo da programação; pela *internet*, no *site* da Assembleia Legislativa; e pela Rádio Alesc Digital para todo o estado.

Muito obrigado!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Marcondes) - Muito obrigado ao mestre-de-cerimônias!

Quero também deixar o meu agradecimento à instituição Uniasselvi pela placa que recebi. Não precisava, porque a homenagem, hoje, é para vocês, por todos esses longos anos de trabalho dedicado à educação de Santa Catarina e do Brasil.

Neste momento, gostaria de convidar o professor Sérgio Grando, autor da Lei n. 14.963/09, que proíbe, no estado de Santa Catarina, qualquer discriminação ou tratamento diferenciado a alunos e profissionais envolvidos com a educação a distância, para fazer uso da palavra.

O SR. SÉRGIO GRANDO - A nossa saudação, desejando muita saúde e felicidade a todos os componentes da mesa já mencionados.

Companheiros aqui presentes, eu diria que eu, que sou um "sofressor", uma mistura de sofredor com professor ao longo de 43 anos, comecei a lutar pela educação ainda jovem, porque sempre entendi, e entendo, que ela é transformadora e poderá construir um mundo melhor.

Obviamente que, como deputado, fui autor de uma lei no sentido de que não houvesse discriminação contra aqueles que queriam se dedicar a um tipo de formação e educação, que é uma das mais modernas do mundo.

É verdade, sim, que fomos procurados pelo companheiro Luciano e por outros estudantes, professores, órgãos de classe, uns discutindo a favor, outros contra, porque havia municípios que não aceitavam em seu concurso alunos formados no EAD, no ensino a distância, reconhecido pelo MEC. É importante ressaltar que os cursos do EAD são reconhecidos pelo MEC, e seria a primeira lei no Brasil a combater essa discriminação.

Trabalhamos nesse sentido, conseguimos o apoio de todos os srs. deputados e a lei foi aprovada por unanimidade. Um deputado sozinho não faz uma lei, e todos os deputados da Legislatura de 2009 a aprovaram.

Assim, fomos conversar com o governador e explicar que o mundo está conectado, que o

conhecimento, hoje, está no ar, é um fluido e basta a pessoa ter um código para acessá-lo. Todos os habitantes podem acessar a esse conhecimento, ao que há de mais moderno em tecnologia. Também lhe disse que havia discriminação junto ao próprio governo do estado com relação a muitos concursos, e também junto aos municípios, e que nós entendíamos que o mundo estava evoluindo.

Eu citei, inclusive, um exemplo: se alguém que morreu há 100 anos ressuscitasse, hoje, e visse uma cozinha de qualquer residência, iria perguntar: "Isto é um fogão a gás? Isto é um micro-ondas? Isto é uma batedeira? Isto é uma geladeira"? Ele não iria conhecer nenhum dos equipamentos que, na sua época, não existiam e que atualmente são uma novidade para ele. Porém, se ele entrasse numa sala de aula, veria o quadro-negro com giz para escrevermos, e perceberia que não havia mudado muito a nossa educação.

Então, se estamos usando a questão dos meios midiáticos, que é a melhor aula que pode ser gravada, a melhor experiência de laboratório num momento em que me proponho a aprender, vou aprender muito mais. E sou eu que tenho que aprender, é a pessoa que tem que aprender!

Portanto, seria importante Santa Catarina ser pioneira para que outros estados vissem e isto não pudesse mais acontecer: a discriminação. Ele apenas olhou para mim e respondeu: "Grando, não esqueça que fui ministro da Ciência e Tecnologia". Imediatamente, ele sancionou a lei, e esta é a homenagem que também faço ao companheiro que não está mais entre nós, Luiz Henrique da Silveira.

(Palmas)

Mas não vou perder um costume, e que todo professor adquire com o tempo, de contar algumas histórias que entendo serem importantes e que na vida podem nos modificar.

Uma delas é que eu fiz parte de uma delegação oficial, em Tóquio, buscando recursos para o saneamento. E naquela época muito se falava na questão do aquecimento global, em como o metano, que é 21 vezes mais potente que o dióxido de carbono, podia influenciar no aquecimento global.

E fomos conhecer o Museu da Liberdade, em Hiroshima. Ao chegarmos à sala de entrada, magnífica e bonita, vimos uma maquete imensa mostrando o que era Hiroshima antes da explosão da bomba atômica. E sobre essa maquete, que estava coberta com uma cúpula de vidro, havia uma bola vermelha. E aí, quando alguém perguntou o que era aquela bola vermelha, responderam que o Japão tem o sol na sua bandeira como símbolo. E a pessoa que nos acompanhava ficou muito brava e disse: "Não! Esta bola vermelha está colocada na maquete porque ela representa 532m de altura, e foi feita para explodir nessa altura para matar o máximo de pessoas". Vejam aonde a humanidade chegou através do conhecimento e da ciência, porque se a bomba explodisse mais baixo ou mais alto, não mataria o número máximo possível. Então, vejam aonde o conhecimento humano chegou?!

E por que falamos isso? Porque em 1950, o prefeito de Hiroshima, no seu ideal - e não se sabia, naquele momento, que a humanidade sofreria as consequências da radioatividade e o que aquilo provocaria ao ser humano; e lembrem-se de que o DNA só foi desvendado em 1959 -, convocou uma reunião com os representantes de países apoiados pela recém criada Nações Unidas. Estiveram presentes 80 representantes e pela primeira vez falou-se em não proliferação nuclear, que seria hoje a palavra da moda, mobilidade. E criou-se esse termo, mas naquela época não havia ONG, o mundo estava dividido, bipolar, numa corrida armamentista, numa corrida de espionagem, na questão de tecnologia. As bolsas de valores apostavam nas empresas que produziam armas, o maior orçamento dos países era na produção de armas.

Lá se criou o primeiro embrião em que setores da igreja e setores intelectuais... O próprio Einstein dizia que isso era grave. E não sabemos como será a terceira guerra mundial, mas a quarta vai ser de arco e flecha. Isso significa o fim da humanidade. A questão dessa corrida armamentista levaria a terceira guerra mundial. O mundo temia esses conflitos e as Nações Unidas trabalhavam no

sentido de levar a ideia desse prefeito de Hiroshima, apoiado, como falei, por grupos de igrejas, intelectuais e alguns setores de esquerda. E não havia ONG e rede social em que se pudesse divulgar isso e comunicar-se com o mundo todo.

E foi assim até que, em 1995, Reagan e Gorbachev, dois opostos, sentaram e assinaram o tratado de não proliferação nuclear e ganharam o Prêmio Nobel da Paz, correta e justamente. Todos os países levaram para os seus congressos e aprovaram a não proliferação de armas nucleares.

Então, aqueles países que tinham a bomba atômica ficaram com aquele número e começou-se o desarmamento das ogivas, dos foguetes intercontinentais, e abandonaram aquela ideia de guerra nas estrelas, que seria a guerra lá fora, no Universo. Hoje ninguém mais fala em terceira guerra mundial e a nova geração vem crescendo dentro de outras perspectivas.

Portanto, isso mostra o papel das Nações Unidas, e isso é importante porque começaram a trabalhar na construção de uma agência, a AIEA - Agência Internacional de Energia Atômica -, que regula e fiscaliza todos os setores em que a energia atômica pode ser produzida. Na Medicina, na análise e exames, pode-se produzir a energia elétrica de forma correta, mas não se deve produzir os elementos radioativos.

Assim, foi criado um grupo - e atualmente a Vigilância Sanitária vai a um restaurante ou bar ver o que está correto ou não, o que pode e não pode -, formado por 1.200 cientistas credenciados, com imunidade diplomática, que em qualquer lugar do mundo pode verificar se aquela produção de energia atômica está correta, não produzindo elementos para se fabricar armas.

Apenas dois países não assinaram o tratado de proliferação nuclear e não aprovaram em seu congresso, que são o Irã, que está aceitando agora, e a Coreia do Norte.

Então, vejam como o mundo está mudando. E falo isso porque cada vez mais vamos trabalhar com leis universais.

Uma das coisas que ficaram nessa corrida armamentista foi que, se explodisse uma bomba nesse ou em outro lugar, como é que as pessoas iriam se comunicar? E foi aí que veio a *internet*, que era um dispositivo dessa corrida armamentista para ser usado quando as bombas explodissem para que aqueles sobreviventes pudessem entrar em contato. E depois veio o próprio GPS, que hoje é um sistema de referência que existe em todos os nossos celulares.

Eu digo isso porque também está ligado a uma segunda história. Nós estávamos descendo em Montreal, para participar do encontro da COP 12, se não me engano, e, de repente, vimos nos corredores as fotografias do Catarina. "Mas por que está aqui essa questão do furacão Catarina"?

Na época, eu era presidente da Fatma e o governador me ligou dizendo que a Nasa tinha detectado que poderia ocorrer um furacão em Santa Catarina. Mas por que as fotos estavam em todos os corredores? Porque aquilo foi considerado o primeiro evento extremo que a humanidade tinha detectado até então. Poderia ter ocorrido antes outro evento extremo. Hoje já se tornou uma linguagem um pouco comum eventos extremos. É que o furacão não poderia ocorrer no sul, no meridional, pois ele somente se forma nos trópicos. Assim, o que está acontecendo com o mundo? E por pouco nós escapamos de consequências maiores, mas ele foi acompanhado e fotografado.

Nesse mesmo encontro, em Montreal, não eram 200 mil pessoas da bomba atômica de Hiroshima e Nagasaki, mas eram 300 mil pessoas que haviam morrido, estimativa que vigora até hoje, por um tsunami. E o que as Nações Unidas poderiam fazer? Era um encontro sobre as mudanças climáticas, patrocinado pelas Nações Unidas, e foi um exemplo de um evento extremo que poderia estar relacionado com a questão ambiental.

Realmente, tomou-se uma decisão, e a Nações Unidas a cumpriram por meio de um acordo mundial, instalando, via satélite, com boias, no Pacífico e outros mares. E hoje temos um sistema que vai por telefone celular, porque no Oriente e em outras

regiões primeiro existiu o telefone celular do que o outro, com fio, e atualmente avisa-se antecipadamente.

Se naquele tsunami, 15 minutos ou uma hora antes, as pessoas tivessem sido avisadas, não morreriam tantas pessoas ou, quiçá, não morreria ninguém.

Hoje, quando há qualquer ameaça de um vulcão ou de uma explosão que possa provocar ondas, o tsunami, já há um dispositivo nos nossos mares ligados aos satélites, que são mais de 400 que circulam a nossa orla... E gostaria de dizer que satélite vê melhor que os nossos olhos. Quem quiser aprender sobre o El Niño, entre no *site* da Nasa e verá o que está ocorrendo com o El Niño, pois o que os nossos olhos não veem, os satélites estão vendo!

Então, todas essas questões das mudanças climáticas são uma homenagem, e temos que aguardar, porque o mundo está mudando, e para melhor. Temos que reconhecer isso, e essa é a nossa função como educadores. E temos que lutar pela educação de qualquer forma.

Na semana que vem começará a COP 21, em Paris, ocasião em que estarão presentes mais de 140 chefes de estado e mais de 40 mil participantes. O mundo já está chegando, sim, a um consenso de uma nova lei mundial, como é a não proliferação nuclear, como é o Protocolo de Kyoto. E virá uma nova lei para que façamos todas as defensas de que a temperatura não aumente mais do que 2°C, para que não haja mais extremos ocorrendo no mundo e possamos ter uma qualidade de vida melhor.

Com certeza, nós, que queremos fazer a educação, vamos trabalhar com duas palavras: prevenção e mitigação. Essas são duas palavras que deverão estar presentes em todas as áreas e atividades, sejam sociais, intelectuais ou de conhecimento técnico. É uma tarefa para todos nós, para que possamos, por meio da prevenção e mitigação, fazer com que o aquecimento global não provoque os eventos extremos.

Por fim, no atual mundo em que vivemos, temos que conhecer a realidade, se quisermos transformá-la ou mudá-la.

Mas, com relação ao evento de Paris e a tantos outros na questão do terrorismo, devo dizer que temos que separá-lo desse comportamento que tem que ser condenado por todos, inclusive os próprios islâmicos estão condenando.

Quero chamar a atenção, como homem de ciência, para o fato de que já na Idade Média, se não fosse o islamismo, não teríamos a álgebra, ou seja, a matemática, e não teríamos o algoritmo, ou seja, a informática. Dessa maneira, como é que vou fazer funcionar um computador ou um sistema, se não tenho algoritmo? E não teríamos os álcalis, ou seja, a química.

Portanto, sabemos da contribuição dessa cultura e dessa religião para a humanidade, e temos que nos aliar a ela.

Quero agradecer pela homenagem que recebi da Uniasselvi por ter feito uma lei como defensor do EAD. Eu acredito na ciência, na tecnologia, no aproveitamento disso e na democratização desse conhecimento para que todos possam ter um curso superior de qualidade.

Como eu disse, o governador nem deixou eu dizer que Nelson Mandela se formou por ensino a distância, porque ele já foi logo dizendo: "Eu fui ministro da Ciência e Tecnologia. Como é que vou ser contra, e o meu estado ainda discriminando"?!

Então, são verdades históricas que repasso aos senhores para que saibam que há muitas pessoas lutando. E temos aí muita gente que vai-se formar para ter um futuro melhor.

Eu quero dizer uma coisa: só damos aula para quem sabe mais do que nós. Guardem bem isto: os nossos filhos vão saber mais do que nós. Os meus alunos, que já estão fazendo doutorado ou se formando, sabem muito mais do que eu, que fui professor.

Então, nós só damos aula para quem sabe mais do que nós. Esperamos que os nossos filhos saibam que os filhos deles, os nossos netos, também vão saber mais do eles. É uma geração transferindo

conhecimento para outra geração. Por isso que o mundo está melhorando, e temos que aproveitar o nosso conhecimento para melhorá-lo.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Marcondes) - Muito obrigado, professor Sérgio Grando. Não foi um discurso, e sim uma aula!

Neste momento, convido para fazer uso da palavra o meu querido companheiro Luciano Formighieri, presidente da Associação Catarinense de Educação a Distância.

O SR. LUCIANO FORMIGHIERI - Gostaria de cumprimentar os meus amigos Marlon Tafner, Gonter Bartel e Luiz Polidoro; o professor José Tafner; o deputado Mário Marcondes, esse parceiro e proponente desta justa e merecida homenagem; o Hermínio Klock; o professor Sérgio Grando, com quem tive a honra de trabalhar quando escrevemos a Lei n. 14.963; o professor dr. Henrique Klock; o Bernardo Calixto Knabben; e todos vocês que estão aqui hoje à noite, porque eu poderia citar cada um de vocês pela intimidade e amizade que colecionamos ao longo dos últimos anos.

Eu quero apenas fazer referência a uma pessoa que não está aqui nesta mesa porque o seu filho está de aniversário hoje, que é o professor Malcon Anderson Tafner, um grande defensor da educação a distância e um grande amigo que também deve e merecer ser lembrado nesta noite de hoje.

(Palmas)

Ao longo dos últimos 14 anos, acompanhei todas as lutas da Uniasselvi, juntamente com o professor José Tafner, o Hermínio, o Henrique, os alunos e colegas que estão aqui hoje, como o Marcolino, o Tiago, o Aldo, o Edson, a professora Vera e tantos outros. Participei da luta quando precisávamos assegurar as bolsas aos alunos presenciais, que eram discriminados também na educação presencial porque eram alunos de faculdades privadas, e somente as fundacionais tinham acesso a esse recurso.

Estive nas lutas contra o preconceito com a educação a distância, contra os conselhos, negociando, inclusive, com a Universidade Federal de Santa Catarina, que não queria que os diplomas dos alunos formados na Uniasselvi assegurassem ascensão profissional aos formados, porque o curso não era reconhecido ainda, por culpa do MEC, negando a própria Portaria n. 40, a Universidade Federal do Estado de Santa Catarina.

Negocieei com a Casan a questão dos servidores que faziam educação a distância e não ascendiam no seu emprego, na sua função, porque a Casan não a reconhecia.

Com o Conselho Regional do Serviço Social, uma das maiores lutas, enquadrámos no Termo de Ajustamento de Conduta - TAC - o Ministério Público Federal e o Conselho porque faziam uma campanha difamatória.

Junto com o deputado Mário Marcondes tive a honra de escrever, trabalhar e lutar para que as bolsas do art. 170 também fossem ofertadas aos alunos de educação a distância.

Então, quero dizer aos senhores e as senhoras que estou muito confortável de estar aqui, hoje, fazendo loas a essa merecida homenagem à Uniasselvi - Centro Universitário Leonardo da Vinci.

Quero contar uma historinha para vocês, bem mais curta. Estava na Bahia, participando de um congresso de ensino superior que contou com a presença do ministro Fernando Haddad. E um dos consultores, chamado Carlos Monteiro, apresentou um painel com a colocação das universidades do Brasil, fazendo *ranking* da primeira colocada, segunda, terceira, quarta, quinta, sexta, sendo que a sétima colocada correspondia à Uniasselvi, Santa Catarina. Um amigo meu, de São Paulo, Ricardo Holtz, presidente da Associação Brasileira de Estudantes de Educação a Distância, brincou comigo dizendo que estava longe ainda de Santa Catarina - e todos sabem que sou um defensor de Santa Catarina em todos congressos que vou país afora, e já me provocam com isso - ser o primeiro, o segundo ou o terceiro lugar no Brasil em número

de educação a distância. Eu disse ao Ricardo que ser o primeiro, o segundo ou terceiro lugares do Brasil, criando uma universidade em São Paulo, uma grande metrópole com 16 milhões de habitantes, é fácil, mas que eu queria ver conseguirem ser a sétima universidade do Brasil, sendo criada em Indaial, uma cidade com 30 mil habitantes!

O exemplo da Uniasselvi não é um case de sucesso, é um super case de sucesso. Não existe referência no Brasil de algo que cresceu tanto em tão pouco tempo e com tanta qualidade. E esse resultado é mérito de cada um de vocês, que estão aqui, porque construíram essa grande instituição sobre a qual será escrito muito ainda na história de Santa Catarina.

(Palmas)

Eu não vou dizer parabéns para a Uniasselvi, porque quero terminar o meu discurso dizendo muito obrigado, Uniasselvi, pelo o que faz por Santa Catarina!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Marcondes) - Gostaria de convidar para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados, o professor José Tafner.

O SR. JOSÉ TAFNER - Boa-noite, senhoras e senhores!

Naturalmente, por causa da minha idade também, sou muito prolixo, e se eu começar a falar da minha história, vou demorar umas três horas e penso que vocês não terão paciência. Mas, pelo meu caráter e temperamento, sou mais pelo fazer, mais objetivo, tanto é assim que copieei o lema da vida de Leonardo da Vinci: *Dalla mente alle mani*, que traduzido significa não basta saber, é preciso saber fazer.

Este é realmente o paradigma do conhecimento moderno em todo o mundo. Aqui parece que vamos contra a história, mas as notícias que vocês têm, seguramente, da nova fase que surge no ensino superior... Na Europa, por exemplo, não se faz mais vestibular. Quando o aluno entra na universidade, alguém diz: "Os que gostam de música, retirem-se para aquele salão". E lá,

então, elaboram um currículo para aquele pessoal que gosta de música. E daí surge um pianista, um tenor, uma soprano e assim por diante.

É este o caminho! É saber fazer as coisas! Quanto mais se caminha, mais se diminui a duração dos cursos de graduação, porque estamos no mundo da educação continuada. Não há como parar! Então, não adianta amarrar o indivíduo dentro de quatro paredes durante quatro, cinco, seis anos, pois em todos os lugares está-se diminuindo o tempo da graduação, porque cada vez mais o indivíduo tem que saber fazer. Não basta apenas saber, é preciso saber fazer.

Falando agora da minha família, quero explicar por que o meu filho Malcon Tafner, que já foi citado aqui, não está presente. Ele tem dois filhos adotivos que, naturalmente, são o xodó dele, e o mais velho, o Gabriel, faz aniversário hoje - e eu deveria estar lá também.

Mas essa família me acompanha durante muito tempo, e tenho que tirar o chapéu para cada um deles. O Marlon Tafner, que aqui está, ficou comigo todo o tempo diretamente como diretor administrativo; a Marlen Tafner, hoje está envolvida com atividades sociais na cidade de Indaial, é presidente do grupo de escoteiros e participa do Rotary trabalhando com as senhoras para as campanhas contra o câncer; e a Marylin Tafner é o xodó da família e está em casa. Ela, que tem Síndrome de Down, congrega o amor que une a nossa família.

Gostaria de colocar alguma coisa que não foi dita aqui em termos da Uniasselvi. Em 1995, eu ainda era diretor do Ensino Superior de Santa Catarina, quando se previa, em 1996, uma nova legislação do ensino que iria dar uma abertura para o ensino superior no Brasil através da criação de novos cursos e novas universidades.

Talvez vocês não saibam, mas desde 1976 até 1996 não foi criada, neste país, nenhuma instituição de ensino superior, e não foi autorizado nenhum curso de ensino superior, nem nas universidades federais e muito menos naquelas poucas universidades privadas ou católicas que

existiam. Isso é um lapso em nosso país que trouxe a realidade que temos hoje.

Em 1995, eu já estava aposentado pela Furb. Então, pedi exoneração do cargo que exercia na secretaria da Educação para poder me dedicar a um projeto de uma instituição de ensino superior, prevendo que realmente ia haver essa abertura.

Em 1997, entrei com o processo no MEC, ficamos dois anos trabalhando em cima disso, e no dia 22 de fevereiro de 1999 iniciamos com as aulas na Asselvi, naquela época. E aí coloquei toda a família Klock para ajudar a capinar e limpar a sede atual da Uniasselvi, em Indaial. Depois vieram aqueles que me ajudaram a fazer o primeiro vestibular, entre eles estavam o Bernardo, o Sálvio e o Beckhauser.

Depois, em janeiro, quase me destituíram da Presidência da Asselvi, por um mandado de segurança. E através do apoio do prefeito, o juiz tomou a decisão de realmente não conceder sem me ouvir. Estavam-nos acusando de ter contratado duas pessoas sem registro em Carteira de Trabalho. Evidentemente que não sabíamos se teríamos alunos. Então, não fizemos o registro de duas pessoas, porque isso iria sair uma fortuna na época. Mas assim foi. E naturalmente depois o sócio, que entrou com essa petição, retirou-se.

Em 1999, eu fiz o doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina, porque abriu, dentro da Engenharia de Produção, a possibilidade do ensino a distância do Instituto Universal Brasileiro para fazer o curso de Arquitetura. Eu paguei religiosamente todos os meses, fiz o curso e recebi um lindo diploma. E com esse certificado comecei a trabalhar nos fins de semana para complementar o meu salário como professor. Fazia projetos de casas de até dois andares, com até 80m², e ganhava, e ainda me lembro disso, R\$ 50,00 por planta que fazia para pessoas simples de Indaial, Blumenau e região.

Quando surgiu, na Universidade Federal de Santa Catarina, a possibilidade do ensino a distância, eu vim cursá-lo. Éramos 42 alunos fazendo o doutorado no ensino a distância. Eu

propus, a quem quisesse me apoiar, uma sociedade no sentido de que montássemos o curso de ensino a distância em módulos para o curso de Pedagogia. Era isto o que eu queria, somente Pedagogia naquele momento. Fiz quase 30 créditos, esperando que alguém se prontificasse a me ajudar nesse projeto. Daria o local na Asselvi para eles trabalharem e faria uma parceria em igualdade de condições, se viesse a funcionar o ensino a distância nesse curso inicialmente. Depois de quase dois anos que lá estava, fiz a proposta de parceria e, como ninguém apareceu, peguei o meu diploma e fui embora da universidade.

Mas essa ideia não desapareceu. Fui procurar, em Curitiba, o Iesde, que ministrava o ensino a distância em nível de 2º grau. Assinamos um convênio e ajudaram-me a montar o projeto de ensino a distância. Levei ao MEC, mas não consegui, fui reprovado.

Antes disso, fui ao Conselho Estadual de Educação, porque o ex-governador Luiz Henrique da Silveira havia aprovado uma lei possibilitando a qualquer instituição de ensino de Santa Catarina ou prefeituras apresentar projetos de educação a distância para a formação de professores no estado de Santa Catarina. Eu tinha um pouco de experiência, pois havia criado o programa Magister, e talvez alguns lembrem. E, na realidade, o ensino a distância da Uniasselvi é a cópia daquele. As aulas funcionavam nas sextas-feiras, sábados e domingos, e formamos mais de 5.600 professores em Santa Catarina, com convênios com todas as instituições do estado que tinham cursos reconhecidos, inclusive a Universidade Federal de Santa Catarina, que tinha 18 cursos reconhecidos sob a sua responsabilidade espalhados em todo estado, inclusive Letras-Italiano, Letras-Inglês, Letras-Alemão, Letras-Espanhol, e assim por diante.

Mas, apenas para relembrar, o projeto foi reprovado, baixou em diligência e assim por diante. Resolvi, então, sentar e montar um projeto de nossa autoria. Sentei com o Francisco Fronza, que aqui não está presente, e montamos essa nova

estrutura do ensino a distância que está funcionando aos moldes daquele programa Magister que eu tinha criado já como diretor do Ensino Superior de Santa Catarina.

Tive um apoio muito grande, mas esse projeto que apresentei ao Conselho Estadual de Educação também não vingou porque a Acafe me liquidou. Colocou entraves em tudo, mas a lei era muito clara dizendo que qualquer um poderia.

Mas, com essa demora do Conselho Estadual de Educação em aprovar, fui para Brasília com o novo projeto. Lá, então, no dia 23 de novembro de 2005, conseguimos a portaria e começamos a disparada. Pensávamos, inicialmente, em 500 alunos, mas quando fizemos o primeiro vestibular conseguimos colocar apenas em Santa Catarina quase seis mil alunos. Em Itapiranga, achávamos que não haveria alunos suficientes para fazer o curso de Pedagogia a distância, colocamos 50 vagas e houve quase 800 candidatos. Em Timbó houve quase 500 candidatos. E aí começou a avalanche e fomos para outros estados.

Naturalmente, em 2008, entreguei a faculdade para os meus filhos, quer dizer vendi, sendo bem honesto. Obviamente, foi um preço de pai para filho, mas vendi. Foi feito tudo de papel passado, registrado em cartório e tal. Mas eles não quiseram assumir o Pará. Já havia faculdade em Marabá; estava o projeto pronto em Parauapebas, onde está a Vale; e também em Paragominas, onde, aliás, o que funciona é a Vale, porque no Pará praticamente a Vale comanda a extração de minérios.

Então, tive que continuar lá porque eles não tinham tempo realmente, pois assumiram uma coisa estrondosa já que naquela época já havia 40 mil alunos. E depois, em quatro anos, deram um empurrão pelo Brasil fora, e já deve estar em 85 mil alunos.

Esta é a história em termos do ensino a distância e das lutas. Quero fazer este registro porque as coisas não são fáceis na vida.

Então, em Marabá já estamos com essas três faculdades que citei e uns seis mil alunos que

circulam por lá, naturalmente metade a distância e metade presencial. Porque, quanto ao ensino presencial, o governo nos poda de todos os jeitos como uma instituição privada. No curso de Direito, estamos há quatro anos lutando com nota quatro. Todos os nossos cursos foram praticamente aprovados pelas comissões do MEC com nota quatro, mas as portarias demoram para sair. E é assim a vida!

Gostaria de agradecer ao Formighieri, porque no início as lutas foram violentas. Eu enfrentei dificuldades, assim como ele também. Já nos primeiros debates, andávamos de kombi de Florianópolis para Criciúma e Chapecó para conseguir igualdade de tratamento para os catarinenses. Este era o nosso lema fundamental, e não tínhamos ainda nem os 10%. Depois conseguimos os 10%, e acho que essa luta deve continuar, porque todos os alunos de Santa Catarina são iguais aos que estudam na Universidade Federal de Santa Catarina, na Acafe e assim por diante. Essa luta merece ainda ardor, e aproveitamento para fazer essa colocação na presença do deputado Mário Marcondes. Esse é um direito do catarinense, e não da instituição. Quem sai beneficiado é o nosso conterrâneo.

Para encerrar, quero agradecer, de coração, a vocês, que aqui estão, e àqueles que não puderam vir por um motivo ou outro. Se a Uniasselvi é o que é hoje, devemos isso a cada um de vocês. Há quem puxe a carroça e quem levante uma ideia. Mas não existe líder, se não houver liderados fortes e com dinamismo. Por isso, vocês são os construtores da Uniasselvi.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Marcondes) - Tendo em vista que um dos homenageados teve um problema e chegou atrasado, gostaríamos de chamar novamente o mestre-de-cerimônias para proceder à entrega de mais uma homenagem.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Marcos Roberto Pereira) - Convido para receber a homenagem o

excelentíssimo sr. juiz de Direito na Comarca de Indaial, Lorival Kruger, neste ato representado por seu filho Clovis Kruger.

Na ocasião, era juiz de Direito na Comarca de Indaial e a sua contribuição foi fundamental, dando parecer positivo para a instalação da Asselvi em espaço de uma massa falida.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Marcondes) - Convido para fazer uso da palavra o magnífico reitor, sr. Hermínio Klock, em nome da instituição homenageada.

O SR. HERMÍNIO KLOCK - Uma homenagem é sempre bem-vinda, e esta é muito aceita por esta instituição que fez, e está fazendo, muito pela educação do ensino superior.

(Passa a ler.)

"Cumprimento o excelentíssimo sr. deputado Mário Marcondes, proponente desta marcante homenagem; o sr. Sérgio Grando, professor e autor da lei contra a discriminação do EAD em Santa Catarina; o sr. Luciano Formighieri, presidente da Associação Catarinense de Estudantes de Educação a Distância; o sr. Marlon Jacson Tafner, membro do Conselho Gestor da Uniasselvi entre 1999 e 2012; o dr. Henrique Klock, advogado da Uniasselvi, professor e primeiro coordenador do curso de Direito; o sr. Bernardo Calixto Knabben, diretor do Polo de Apoio Presencial de Florianópolis, polo hoje aqui homenageado pelo seu relevante papel na inclusão social; o sr. Luiz Polidoro, prefeito de Indaial no momento da instalação da Uniasselvi; o sr. Gonter Bartel, representando a Ampesc e diretor do maior polo de educação a distância de Santa Catarina.

Cumprimento também as demais autoridades aqui presentes e os membros desta casa. A nossa saudação aos funcionários e colaboradores desta Casa e a toda comunidade aqui presente.

Cumprimento, de forma muito especial, os coordenadores, professores, tutores, funcionários, alunos da Uniasselvi, diretores de polos, amigos,

familiares e, especialmente, a minha esposa, Liliane.

Em 1999, mais precisamente no dia 22 de fevereiro, em Indaial, recebemos cerca de 400 inovadores - estudantes inovadores. Naquele dia, iniciava-se uma saga sem precedentes na educação superior do querido estado de Santa Catarina e do Brasil. De ano em ano, crescemos, sempre inspirados nos ensinamentos de Leonardo da Vinci, gênio do renascimento e nosso patrono.

Em 2005, mais precisamente no dia 22 de novembro, a história ganhou um novo e gigante capítulo. A Uniasselvi foi credenciada para a oferta de educação a distância em todo o Brasil. De lá para cá, crescemos e fizemos crescer: saímos de Santa Catarina e implantamos a nossa filosofia em outros 12 estados. Saltamos de cinco para 48 unidades próprias e parceiras.

Matriculamos e formamos milhares de pessoas. E destaco aqui que o primeiro diploma emitido foi entregue a uma distância de 5.751km - São Paulo de Olivença, no Amazonas -, no dia 15 de janeiro de 2009. Demos acesso à educação superior a distância a qualquer ponto deste país. E nós nos tornamos referência nacional, graças aos esforços e à paixão por educar de incansáveis colaboradores da Uniasselvi. E a história, hoje, reinventa-se em forma de expansão: com os pedidos dos novos 31 polos, novos cursos, mais alunos e com mesmo amor e paixão de sempre à Uniasselvi.

Hoje, neste dia marcante, nesta homenagem para o nosso programa de educação a distância, iniciamos uma jornada de um ano de comemorações. Serão 12 meses reconhecendo e fortalecendo o nosso trabalho de mudar a vida das pessoas pela educação. E que venham as próximas décadas de desafios. Estamos, e estaremos, sempre preparados.

O nosso modelo acadêmico semipresencial é o que melhor integra os estudantes de educação a distância no Brasil. A nossa forma de acolher os acadêmicos, com professores tutores especialistas e com infraestrutura de alta qualidade, busca valorizar, individualmente, os nossos quase 85 mil

alunos de educação a distância. São pessoas transformando pessoas.

E aqui é importante homenagear todos: dos voluntários na limpeza da massa falida, em 1999, ao colaborador de um polo parceiro no estado mais distante da nossa sede, em Rondônia. Cada um é ator principal dessa história. Obrigado!

E obrigado também à sociedade catarinense, que hoje nos orgulha com este reconhecimento. Destacaremos aqui duas pessoas que acreditaram, e acreditam, na educação a distância de forma incontestável. Uma delas é Luciano Formighieri, um companheiro de lutas em defesa dos estudantes e presidente da Associação Catarinense de Estudantes em Educação a Distância. Os mais de 30 mil estudantes do EAD da Uniasselvi devem muito aos seus esforços, sobremaneira os 2.500 beneficiados com as bolsas Uniedu, antigo art. 170, incentivo do governo do estado que agora, graças a muito trabalho, atende à educação a distância;

A outra é o deputado Mário Marcondes, um parlamentar que se mostrou, desde a sua chegada a esta Casa, nesta legislatura, ao lado da educação superior privada de Santa Catarina. Seu trabalho na área jurídica em defesa dos estudantes do EAD mudou a vida de muitas pessoas; e deu acesso à educação superior para milhares de catarinenses, com a inclusão das bolsas. Muito obrigado!

De forma muito especial, cumprimento os homenageados de hoje pela importante contribuição na história da Uniasselvi.

Sr. professor José Tafner, como professor, visionário empreendedor que, estando sempre à frente de seu tempo, construiu uma das maiores marcas de EAD do Brasil. Com sabedoria revestida de humildade, sempre pautado na paixão pelo que faz, apontou-nos o caminho da liderança e ensinou-nos, através de princípios que norteavam as suas ações, que não basta saber, é preciso saber fazer.

Sr. Marlon Jacson Tafner, que assumiu junto aos seus irmãos, Malcon e Marlen, uma grande missão: a missão de dar continuidade ao projeto da Uniasselvi. E fez isso com maestria, unindo esforços para construir uma gestão inovadora.

Pautada na gestão por excelência, implantou uma governança que permitiu o desenvolvimento organizacional por competências, elevando a Uniasselvi ao patamar das maiores do Brasil.

Sr. Henrique Klock, que exerceu e continua exercendo um grande papel de apoiador incontestável para a Uniasselvi. No início, como gestor e procurador da massa falida onde foi possível a instalação das primeiras dependências da Asselvi. Depois, como um dos primeiros professores da instituição, com papel relevante para o início das aulas. Foi o mentor e primeiro coordenador do curso de Direito da Uniasselvi. Muito obrigado!

Sr. Luiz Polidoro, prefeito de Indaial no final da década de 90, época de criação da Asselvi. O seu valioso apoio permitiu que os trâmites legais pudessem ser viabilizados através de seu pronto atendimento. E principalmente por acreditar em um projeto tão ousado, como iniciar as atividades de uma instituição de ensino superior às margens de uma rodovia, na cidade de Indaial.

Sr. Lorival Kruger, juiz de Direito da Comarca de Indaial à época, hoje aqui representado pelo seu filho. Ele marcou o início da Uniasselvi com um fato inusitado: autorizar o uso das dependências de uma massa falida para a construção daquela que viria a ser a maior instituição do estado de Santa Catarina. Foi a primeira decisão nesse sentido no estado e que permitiu não apenas prospectar a Uniasselvi, mas também mudar a vida das pessoas da cidade de Indaial e da região ao longo nos primeiros anos de atividade.

O professor e coordenador Evandro André de Souza, que está representando todos os professores da Uniasselvi que iniciaram as atividades de EAD. Hoje, como coordenador do curso de História e com a participação importante na construção do processo de ensino-aprendizagem, carrega com orgulho o título de professor com mais tempo de casa nas atividades de EAD.

Sra. Rosane Marlei de Souza Schmit, que não está presente, representada aqui pela professora

Neuzi Schotten, que recebeu a homenagem. Foi a Matrícula n. 1 no EAD da Uniasselvi. Hoje a sua história é contada junto aos outros 84.411 alunos que foram diplomados ao longo desses 10 anos de EAD. A primeira turma que funcionava nas dependências da Fucap, em Capivari de Baixo, era do curso de Normal Superior e foi mola propulsora para a formação de docentes para a educação básica.

Sra. Cleidi Lange Velthuis, que representa aqui um grupo de 3.055 funcionários da Uniasselvi. Foi alicerce fundamental na execução de suas atividades com responsabilidade e honestidade. Fez a primeira atividade relacionada ao atendimento dos alunos do EAD. Meus parabéns! Funcionária com mais tempo na atividade do EAD da Uniasselvi. Além de ter sido aluna, foi tutora e agora gestora acadêmica. Com dinamismo, apoiada pelos valores e princípios institucionais, permite proatividade nas ações diárias das equipes envolvidas. Muito obrigado!

Sr. professor Sérgio Grando, pilar fundamental em apoio aos estudantes de educação a distância. Na ocasião, como deputado estadual pelo PPS, foi o autor da lei que pune toda e qualquer discriminação contra os diplomados pelos cursos de educação a distância, algo que vinha acontecendo com considerável frequência no estado. Hoje isso não é mais realidade, graças a esse tipo de avanço na legislação, que permite tratamento igualitário para todos os formados no ensino superior.

Dos homenageados com os diplomas nesta Casa, destaco aqui a contribuição importante de cada um.

Sr. Bernardo Calixto Knabben, professor da Uniasselvi, parceiro dos polos MBS e um exemplo de luta e inclusão de pessoas especiais na educação a distância. Hoje podemos vibrar com muitos destes alunos aqui presentes nesta Casa, que representam os mais de 700 alunos com necessidades especiais que a Uniasselvi atende na oferta do EAD deste país.

Não poderia deixar de homenagear também o diretor da Fameblu/Uniasselvi, maior polo de EAD

de Santa Catarina, com 4.500 alunos, sr. Gonter Bartel.

Sra. Terezinha Silvia Knabben, parceira da Uniasselvi do polo Fadesc, de Palhoça, representada pela Karin. Exemplo de integração social das nossas atividades com as comunidades que nos circundam. Palhoça é o maior polo com atividades sociais relacionadas à comunidade.

Sra. Ioli Rossato, hoje hospitalizada, não pôde estar aqui presente, professora experiente do oeste catarinense, entre os primeiros parceiros da Uniasselvi, com a Celer Faculdades.

Sr. Leandro Sorgato, polo na Faculdade Sei-Fai, representado aqui neste momento, parceiro da Uniasselvi desde 2006 como primeiro polo de apoio presencial.

Sr. professor Everaldo José Tiscoski, neste ato representado pelo mantenedor da Faculdade Esucri, de Criciúma, sr. Vicente Volnei de Bona Sartor. A Esucri é parceira da Uniasselvi desde 2006.

Sra. Carin Hoegen, do polo Aupex de Joinville. Com a Uniasselvi desde 2006 e com o título de maior polo parceiro no estado de Santa Catarina.

Sr. Fernando José Tolardo, diretor da Ativa Comunicação, agência que ajudou a construir os conceitos da nossa marca. Muito obrigado!

Sra. Maria Ieda Monteiro, parceira da Uniasselvi e primeira facilitadora do EAD da Uniasselvi, abrindo oportunidades de acesso à educação para muitos catarinenses. Naquele momento, nessa facilitação e captação, trouxe para a Uniasselvi 2.725 matrículas, no momento em que iniciamos essa atividade."

Quero agradecer a todos aqui presentes. Cada um construiu um pedaço dessa história. Cada um fez da história da Uniasselvi a sua própria história. Cada um utilizou-se dos princípios norteadores, que foram cravados em nosso planejamento estratégico para hoje, com paixão por educar, fazer essa história de 10 anos valer a pena. Professor Tafner, valeu muito a pena!

(Continua lendo.)

"Por fim, o nosso reconhecimento e agradecimento a esta grande família, chamada família Uniasselvi, iniciada pelo sobrenome Tafner. Hoje, somos reconhecidos pelo nosso trabalho. Que continuemos sempre firmes, com brilho nos olhos e dispostos a enfrentar as maratonas que se avizinham.

A nossa visão de futuro é clara: queremos ser, cada vez mais, a melhor escolha para as pessoas estudarem e trabalhar. E queremos fazer isso sempre, com um objetivo simples: sendo inovadores e realizando sonhos, pois esta é a nossa maior missão. Vida longa à educação a distância. Vida longa à Uniasselvi!"

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Mário Marcondes) - Quero agradecer, do fundo do meu coração, aos senhores, as senhoras, aos alunos, aos tutores, aos professores e aos diretores.

Aqui tanto se falou como se iniciou e das dificuldades. Então, parabéns a todos vocês, que fizeram parte tanto do início e da trajetória da Uniasselvi. Parabéns à entidade e parabéns ao professor Tafner pela coragem e pela insistência, conforme o seu próprio relato aqui, em não desistir dos seus sonhos e querer fazer, efetivamente, que a Uniasselvi chegasse ao ponto que chegou.

Parabéns a todos vocês! Esta foi uma singela homenagem do Legislativo catarinense aos senhores, às senhoras e aos homenageados na noite de hoje. Quero agradecer à Uniasselvi por todo o trabalho prestado à educação de qualidade no estado de Santa Catarina.

Antes de encerrar esta sessão, gostaria de agradecer a todos os funcionários da Casa, até pelo adiantado da hora. Fazia tempo que não tínhamos uma sessão tão longa, mas tão gostosa, tranquila, nada cansativa, com histórias de vida que devemos levar a toda Santa Catarina.

Agradeço a todos os funcionários da Casa que estiveram conosco até aqui e também aos

funcionários do gabinete. Quero agradecer, de forma muito especial, ao Luciano, que foi o organizador de tudo isso. Até chegar nesse momento, acontece muita coisa!

Gostaria de dizer que foi muito bom ter realizado esta sessão. Estou muito feliz e sentindo-me também parte integrante de um pedacinho dessa história.

A Presidência agradece a presença das autoridades e de todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite, convidando-os para um coquetel no *hall* deste Poder.

Antes do encerramento, teremos a interpretação do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Encerramos a presente sessão, convocando outra, ordinária, para terça-feira, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a presente sessão.